

A CONSTRUÇÃO DO CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR LIBERATO ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO “POR DENTRO DA UFRGS”: DA ORGANIZAÇÃO AOS RESULTADOS

Rhian Vilar da Silva Vieira ¹

RESUMO

Democratizar o acesso ao ensino superior para além da oferta de vagas é um papel fundamental das universidades brasileiras. No Rio Grande do Sul, uma das unidades da federação que apresenta os melhores indicadores de acesso a este nível de ensino, cerca de 14% dos jovens entre 18 e 24 anos chegam atualmente à universidade e entre esses um número bem menor consegue uma vaga na universidade pública. O objetivo do presente estudo é relatar a experiência da dinâmica de organização, seleção, funcionamento e os resultados objetivos ao longo de 5 anos de existência do Curso Pré-Vestibular Popular Liberato (CPVPL), criado e desenvolvido através do projeto de extensão Por Dentro da UFRGS em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O curso se desenvolve com aulas ao longo de um ano letivo de trabalho, sendo estruturado e desenvolvido por educadores voluntários dentro da perspectiva da educação popular, educação em direitos humanos e das políticas de ações afirmativas, que se dividem em comissões de apoio e desenvolvimento pedagógico do curso. Uma seleção anual específica é empregada com o objetivo de atender em especial alunos de escolas públicas, autodeclarados negros, trans e travestis, indígenas e pessoas com deficiência. O curso baseia-se na troca de experiências e gestão democrática em diálogo constante com a realidade dos discentes, o que têm rendido mais de 80 aprovações em instituições de ensino superior públicas e privadas em todo o estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Cursinho popular; Ações afirmativas; Educação popular; Extensão universitária.

INTRODUÇÃO

A democratização do acesso ao ensino superior tem sido foco de atenção das políticas públicas no Brasil na última década, apenas entre 2008 e 2018, a matrícula na educação superior aumentou em 44,6% atingindo cerca de 8,45 milhões de alunos em 2018 (INEP, 2019). No entanto, esse processo contrasta com a desigualdade no acesso às vagas por alunos de baixa renda, autodeclarados pretos, pardos, indígenas, pessoas trans, travestis ou em situação de refúgio, e à falta de equidade da educação básica da rede pública de ensino em relação à rede privada (FREITAS, 2016; SALATA, 2018; IBGE, 2019; ARTES & UNBEHAUM, 2021).

¹ Mestre em **Biologia Animal** pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS, silvarhian412@gmail.com;

Cerca de 87,4% dos alunos de ensino médio do país estão matriculados na rede pública de ensino, entretanto apenas 26,3% dos seus egressos ingressam no ensino superior nas universidades públicas brasileiras, respectivamente, os outros 73,7% do corpo discente é formado por alunos oriundos de escolas privadas (IBGE, 2019). Essa distorção demonstra que a depender da origem social do estudante, as dificuldades de acesso ao ensino superior podem se tornar maiores (VASCONCELOS & SILVA, 2005; SANTOS et al., 2017).

Segundo SALATA (2018) a educação elitista e predominantemente branca é dominante nas esferas de ensino superior, através de um sistema desigual de acesso que reproduz a lógica histórica de discriminação principalmente com negros e pobres. Diante desse cenário, a partir dos anos 1980, os cursos pré-vestibulares populares se tornaram uma alternativa para atenuar a desigualdade no acesso ao ensino superior de grupos tradicionalmente excluídos e periféricos através da lógica da democratização do ensino (THUM, 2000; KATO, 2011; SORIANO, 2016; SANTOS et al., 2017).

Dentre as características principais dos cursos pré-vestibulares está a construção democrática baseada em uma educação popular pluricultural, realizada por voluntários através de materiais e estruturas físicas cedidas por instituições como escolas, universidades e associações comunitárias (SORIANO et al., 2016; SANTOS et al., 2017). A metodologia de funcionamento muitas vezes está atrelada a realização de processos seletivos direcionados a egressos da rede pública por meio de edital público (SANTOS et al., 2017), assim como da análise de condições socioeconômicas e do perfil do aluno em relação ao projeto (MORAIS & OLIVEIRA, 2006; SANTOS et al., 2017).

Neste sentido, esse trabalho apresenta uma descrição da trajetória e da experiência da construção do Curso Popular Pré-vestibular Liberato (CPVPL) através do projeto de extensão Por Dentro da UFRGS em parceria com a Escola Municipal de Educação Básica Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, que está situada em uma zona periférica de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Em especial, nos dedicamos a descrever sua criação, dinâmica de funcionamento e seleção como apêndice extensionista que visa viabilizar a preparação e acompanhamento anual de estudantes da rede pública de ensino para o ingresso no ensino superior na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

METODOLOGIA

O presente trabalho recorreu aos dados coletados a partir de registros administrativos do CPVPL junto ao Departamento de Educação e Desenvolvimento Social e Pró-Reitoria de Extensão (DEDS/PROEXT) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Através dos registros que datam desde o primeiro ano de funcionamento em 2017, foram discutidos a organização e o planejamento de funcionamento do CPVPL como apêndice do projeto “Por Dentro da UFRGS”, e por fim, foram pesquisados arquivos de dados quantitativos sobre as aprovações dos estudantes do CPVPL desde 2018. A coleta de dados também incluiu os depoimentos de ex-coordenadores e de egressos que se tornaram educadoras do Curso em 2022. Desse modo, elencamos diferentes dimensões do impacto desta atividade de extensão universitária.

RESULTADOS

O Programa de Extensão Universitária Por Dentro da UFRGS foi criado em 2017 com o objetivo de capacitar a comunidade universitária sobre o processo de ingresso e permanência no ensino superior, em especial acerca das ações afirmativas na UFRGS, pautadas em três eixos: 1) a capacitação continuada; 2) a formação através de palestras e oficinas em escolas públicas de Porto Alegre; 3) e por fim, a criação de um Curso Pré-Vestibular popular. A organização e a coordenação são realizadas pelo DEDS/PROEXT, que atuam de forma descentralizada junto a Coordenadoria de Ações Afirmativas (CAF), a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (Incluir), a Secretaria de Comunicação Social (SECOM) e o Sistema de Bibliotecas (SBUFRGS).

Dentre os objetivos iniciais do programa de extensão estava a criação de um Curso Pré-Vestibular que estivesse embasado nos princípios de qualidade, igualdade e equidade, tendo em sua constituição uma gestão democrática que valorizasse a extensão, despertando a oportunidade de crescimento pessoal e profissional para voluntários e comunidade em geral.

O Curso Pré-Vestibular Popular tem sua gênese no ano de 2017, através da relação entre o Por Dentro da UFRGS com a Escola Municipal de Educação Básica Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, localizada no bairro Sarandi em Porto Alegre-RS. Essa escola atende a comunidade desde 1954, ofertando turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Ensino Médio - modalidade Normal, Educação Profissional de Nível Técnico, e Educação para Jovens e Adultos, preferencialmente para a comunidade da Zona Norte – eixo Assis Brasil/Baltazar. A importância da atuação do Por Dentro da UFRGS e da Escola Municipal de Educação Básica Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha se confunde com a história do bairro Sarandi, um dos maiores bairros de Porto Alegre, com composição fundamental de operários e trabalhadores de classe média com potencial para ingressar no Ensino Superior.

Sendo assim, a atuação em conjunto tornou-se estratégica para viabilizar a troca de experiências pedagógicas entre os componentes do projeto de extensão e os professores e coordenadores da escola, que atende alunos de baixa renda (com renda familiar inferior ou igual a 1,5 salários mínimos per capita), autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, pessoas LGBTQIAP+, pessoas em situação de refúgio, e mães solo. O intercâmbio entre o projeto de extensão e a escola estava fundamentado na importante missão de democratização do acesso ao espaço universitário, propiciando não só a formação dos bolsistas do Por Dentro da UFRGS, mas também a comunidade interna e externa da Escola Municipal de Educação Básica Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha.

O Curso Pré-Vestibular Popular Liberato é desenvolvido no formato de projeto com renovação periódica, atuando como um apêndice do Por Dentro da UFRGS, sendo inteiramente composto por educadores voluntários, com o perfil de estudante de graduação ou pós-graduação da UFRGS, de outras instituições de ensino superior, ou ainda, profissionais em atividade ou aposentados. Os educadores trabalham numa perspectiva de educação popular e ações afirmativas, comprometendo-se com a formação cidadã dos educandos, além de abordarem o conteúdo das provas do ENEM e Vestibular da UFRGS. Além disso, respondem pelo desenvolvimento do currículo, constroem em conjunto o Projeto Político Pedagógico do curso, e podem integrar Comissões específicas de atuação no curso, de acordo com seus interesses e disponibilidades.

Os educadores também devem se reunir uma vez por mês para participar de cursos de formação em educação popular, geralmente ministrados por professores doutores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e convidados de outras instituições. Após a formação, é realizada uma reunião de todos os integrantes do Curso, chamada de Assembleia Geral (Fig.1), que serve para conhecimento, avaliação e tomada de decisões, permitindo assim a construção coletiva e democrática, visando em último estágio eliminar relações competitivas, corporativas e autoritárias. Um dos objetivos finais é a formação de uma rede de pessoas na participação de ações cotidianas, incluem-se aqui ex-alunos e familiares, que podem retornar como educadores e palestrantes - fortalecendo vínculos com pessoas que já passaram pelo Curso Pré-Vestibular Popular Liberato (CPVPL) e atuais discentes.

CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR SALZANO VIEIRA DA CUNHA

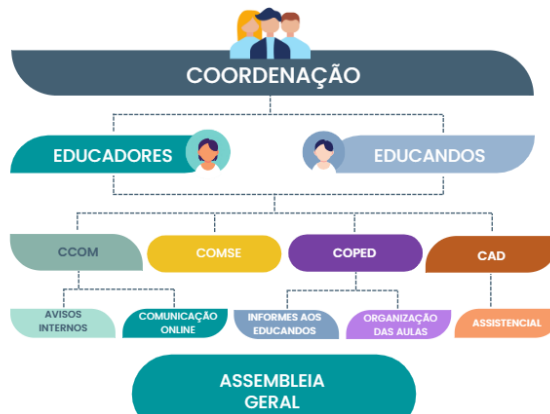


Figura 1. Estrutura organizacional de funcionamento do Curso Pré-Vestibular Popular Liberato. Rhian Vilar (2022).

Estrutura e funcionamento do curso

O primeiro estrato de organização do CPVPL é a Coordenação Geral, que é responsável pelas ações de administração e discussão pedagógica, incluindo o relacionamento interno e externo com instituições escolares. A Coordenação atua de forma descentralizada, evitando a gestão *top-down* (de cima para baixo). Sua função básica é delegar atividades as chamadas Comissões, que são aquelas que administram áreas específicas do curso, e reúnem-se semanalmente, apoiando e alimentando a Coordenação com informações acerca do funcionamento e andamento das atividades propostas.

São elas: a) A Comissão Pedagógica (COPEDE) que auxilia os educadores responsáveis pelas disciplinas com a organização da grade de horários, e cronogramas, assim como da organização de simulados e apostilas; b) A Comissão de Comunicação (CCOM), que é responsável por elaborar e organizar informações para fomentar a comunicação interna e externa ao CPVPL; c) Comissão de Seleção (COMSE) que define os critérios de seleção baseados em aspectos socioeconômicos, tendo como principal alvo discentes oriundos de escolas públicas e de baixa renda. Os membros realizam entrevistas e procedem a análise de documentos, e ao fim, organizam a lista dos selecionados a serem encaminhados a CCOM; d) Comissão de Acompanhamento Discente (CAD), sua responsável pelo acolhimento e acompanhamento individual dos estudantes ao longo de todo o ano letivo, atuando na solução de problemas que possam interferir na trajetória dos alunos.

As turmas são oriundas de escolas públicas, de baixa renda (renda familiar inferior ou igual a 1,5 salários mínimos per capita), autodeclarados pretos, pardos ou indígenas nos

termos do IBGE, pessoas LGBTQIAP+ e mães solo. O objetivo é que essas turmas sejam preparadas para o Vestibular UFRGS e ENEM. O ingresso se dá no primeiro e segundo semestres de cada ano (a depender da quantidade de vagas disponíveis), com seleção divulgada em Edital público, criado pela COMSE e publicado na página e redes sociais oficiais da UFRGS, enquanto que os resultados são publicados nas redes sociais: Instagram (@cpvpliberato); Facebook (<https://facebook.com/cpvpliberato/>), site do Por Dentro na UFRGS (<https://www.ufrgs.br/pordentroaufrgs/>) e institucional da UFRGS. O processo é realizado via formulário específico, envio de documentação comprobatória da situação socioeconômica e com reuniões obrigatórias em grupos para esclarecimento de dúvidas com os candidatos.

A metodologia adotada para o funcionamento sequencial desde a seleção ao ano letivo do Curso (Fig.2), compreende: a) **Seleção dos alunos e dos professores.** Ações integradas da COMSE, CCOM, COPED e CAD. b) **Ambientação e Integração:** Ações realizadas para fortalecimento do coletivo através da Semanada, Sarau, Corredor Virtual e do Grupo de Apoio promovidas pela CAD. A Assembléia Geral é o espaço para deliberações de toda a equipe sobre questões práticas de ensino, formação e acolhimento. c) **Educação, Formação e Ensino:** Monitorias e aulas de disciplinas contempladas no Vestibular UFRGS e ENEM, aulas interdisciplinares com participação de mais de um educador; Disponibilização de material didático; Realização da semana de revisões e do Módulo Zero para facilitar a inclusão de alunos com diferentes níveis de conhecimento.



Figura 2. Estrutura anual de funcionamento do ano letivo do Curso-Pré Vestibular Popular Liberato.Fonte: Rhian Vilar (2022).

Matriz e Organização curricular

A Matriz Curricular do Curso Pré-Vestibular Popular Liberato é composta pelo conjunto dos componentes obrigatórios e complementares, de modo a oferecer aos educadores

elementos e orientações para a construção dos respectivos planos de ensino (Fig.3). Constituem componentes obrigatórios as disciplinas constantes no currículo do Ensino Médio, a saber: Língua Portuguesa, Redação, Literatura, Línguas estrangeiras: Espanhol e Inglês, Matemática, Biologia, Física, Química, Geografia, História, Sociologia e Filosofia. A proposta pedagógica curricular das disciplinas tem como estrutura: a) Fundamentos teórico-metodológicos, Justificativa e objetivos da disciplina/componente curricular ou área do conhecimento; b) Conteúdos e competências baseadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) c) Encaminhamentos Metodológicos; d) Avaliação;

O currículo, tem por base o ensino e a educação/formação, atendendo os princípios de: a) interdisciplinaridade, de modo que os conteúdos dos componentes obrigatórios e complementares mantenham relação entre si, fazendo com que as disciplinas integrem-se com as atividades complementares; b) intencionalidade, em que as escolhas metodológicas promovam o envolvimento do aluno com o curso, despertem o interesse em participar e contribuir, de modo que se torne um agente ativo na produção do conhecimento; c) contextualização, entendida como uma condição fundamental para a construção do conhecimento a partir da problematização das realidades vividas pelos educandos, evitando que o currículo se transforme numa proposta meramente teórica e alheia aos interesses e necessidades dos alunos; d) flexibilização, deve atuar como processo permanente de atualização do currículo, permitindo revisões, acréscimos ou supressões, assim como inovações, sempre que necessário.



Figura 3. Matriz curricular do Curso Pré-Vestibular Popular Liberato, considerando as atividades complementares desempenhadas ao longo do semestre letivo. Fonte: Rhian Vilar (2022).

Adicionalmente é ofertada a disciplina de Debate e Argumentação, que objetiva o desenvolvimento de habilidades de raciocínio lógico, sintetização de textos, além de estimular as habilidades de oratória e de escrita. Foi construído também um Clube de Leitura, com participação opcional aos sábados, que trata de livros que despertam o interesse dos alunos, assim como daqueles que estarão no Vestibular da UFRGS.

Os temas transversais são questões sociais atuais e urgentes que complementam os conteúdos previstos nos concursos vestibulares e ENEM, que devem ser refletidos, ou vividos, em todos os momentos do cotidiano, tais como: cidadania, coletividade, racismo, diversidade, ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, trabalho, consumo, pluralidade, empoderamento, acesso à informação e cultura.

Avaliação Semestral

Para a realização do diagnóstico do curso, adaptamos a matriz SWOT (Fi.4) com o objetivo de se analisar cenários para tomada de decisões. São eles, em inglês: strengths, weaknesses, opportunities e threats (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças). No contexto do curso, consideramos: 1) os impactos positivos (strengths/forças) das ações realizadas pelo curso em determinado semestre na interface educadores-educandos. Buscando isonomia, ao final do semestre todos os membros do curso independente de posições que ocupam no funcionamento do mesmo, emitem suas opiniões por meio de formulário específico, que será analisado pela COPED e exposto na reunião semestral; 2) Os impactos negativos (weaknesses/fraquezas) são consideradas os pontos fracos identificados no contexto interno do curso, lhe proporcionando desvantagens dentro das suas operações e ocasionando queda na produtividade; 3) No terceiro aspecto analisamos as oportunidades (opportunities), que são entendidas como as possibilidades que o curso oferta na interface educadores-educandos para explorar novas segmentos que ultrapassem as fronteiras do curso, tendo impacto no dia-a-dia dos membros; 4) Por fim, as ameaças (threats) configuram os obstáculos a serem enfrentados para a manutenção e continuidade dos alunos no curso. Esses dados são obtidos através da CAD que elabora um levantamento, através desses dados são colocadas estratégias, buscando parcerias e convidando profissionais para palestrar sobre determinado tema.



Figura 4. Matriz SWOT, utilizada para avaliação semestral do CPVPL. Rhian Vilar (2022)

No primeiro ano de funcionamento do curso em 2017, presencialmente participaram cerca de 40 estudantes do Liberato e moradores do entorno. Sete alunos do curso Pré-Vestibular Popular Liberato foram aprovados em Universidades Públicas no ano seguinte. No início de 2018, com a divulgação em canais institucionais da UFRGS e entre a comunidade local através do "Por Dentro da UFRGS", mais de 200 pessoas se inscreveram para participar do curso pré-vestibular, foram selecionados 40 devido à capacidade. No ano de 2019, houve o incremento de doze aprovados em Universidades Federais via Vestibular e SiSU.

No processo seletivo do ano de 2019 inscreveram-se 350 pessoas, dentre estudantes da Escola Municipal de Educação Básica Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, moradores do entorno e demais interessados da região metropolitana, zona central e sul de Porto Alegre. A capacidade foi aumentada para 60 candidatos considerando a demanda e a capacidade das salas de aula. No ano de 2020, cerca de dezessete alunos foram aprovados em universidades públicas e particulares, assim como institutos federais de ensino.

Desde de 2017 as ações do curso se davam de forma presencial nas salas de aula cedidas pela Escola Municipal de Educação Básica Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, prosseguindo assim até o ano de 2019. No entanto, na reunião de planejamento do curso no início de 2020, já era observada a tendência de aumento de casos de COVID-19, com o impacto da pandemia o curso começou a ser realizado por meio EAD, com ações virtuais síncronas pelo Google Meet e assíncronas como o apoio do Moodle Acadêmico da UFRGS.

Nesse formato, a ausência de computadores e de conexão de internet estável, assim como as questões de horário para os estudantes que trabalham e não podem assistir as aulas de forma 100% síncrona, foi um fator problemático a ser considerado. Assim o CPVPL com apoio do DEDS/UFRGS começou a disponibilizar as aulas gravadas no Moodle acadêmico da UFRGS, durante todo o aluno letivo para acesso oportuno, permitiu-se também maior flexibilidade de datas para entrega e discussão dos exercícios e simulados, e através do trabalho de educadores e comissões foi conseguida a doação de equipamentos eletrônicos que foram emprestados aos alunos em necessidade, por fim foi incrementada a produção de materiais didáticos, construídos por professores e providenciados impressos pelo DEDS para retirada em sua sede na UFRGS.

Além disso, durante a pandemia ficou decidido que as monitorias antes presencialmente oferecidas no período vespertino, seriam ofertadas no horário das 18h às 19h, ou seja, uma hora antes do início das aulas, o que se mostrou eficiente dada a presença massiva dos alunos, como um espaço descontraído para tirar dúvidas e resolução de exercícios. Foi definido que a capacidade do curso seria expandida no formato remoto para 100 alunos no ano de 2020, deste montante atingimos vinte aprovações entre ENEM e vestibular UFRGS para o ano seguinte. No ano letivo de 2021, o curso seguiu no mesmo formato EaD, atingindo vinte e sete aprovações, e por fim, em 2022 o CPVPL atingiu o máximo de aprovações em sua história, com cerca de trinta aprovações, firmando o compromisso para 2023 de ampliar presencialmente o curso ao manter a oferta de 100 vagas como herança do período EAD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atuando como eixo de um programa de extensão universitária, o Curso Pré-Vestibular fortalece a pesquisa, e o ensino e promove a integração de docentes, estudantes e pessoal técnico-administrativo da Universidade com organizações comunitárias, movimentos sociais e instituições governamentais. Os educadores voluntários do CPVPL são incentivados a construir através das trocas de experiência o andamento e organização do curso, incrementando assim sua formação como docente, não como detentores do conhecimento, mas na perspectiva de uma educação libertadora.

Mas também aponta para o caminho que pavimenta o acesso à universidade, e que para percorrê-lo é necessário que seja pautado o abandono de práticas segregadoras, mas sim na aliança com os demais setores da sociedade. Sendo assim, através dos projetos de

extensão, o DEDS é comprometido com a promoção e a garantia dos valores democráticos de igualdade de direitos, de educação na cidadania e na diversidade sociocultural.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o apoio do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social e Pró-Reitoria de Extensão (DEDS/PROEXT) e ao projeto “Por Dentro da UFRGS”, ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em especial as técnicas educacionais Luciane Bello e Vera Lúcia que supervisionam as atividades do CPVPL. Dedico o trabalho a todo o corpo de coordenadores do CPVPL, do qual faço parte, em especial a Nelzy Ramírez e Caroline Fiuza que sempre apoiaram as atividades do projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

ARTES, A.; UNBEHAUM, S. As marcas de cor/raça no ensino médio e seus efeitos na educação superior brasileira. *Educação e Pesquisa*, v. 47, n. 2021, 2021.

FREITAS, L.C. Três teses sobre as reformas empresariais da educação: Perdendo a ingenuidade. *Caderno Cedes, Campinas*, v. 36, n. 99, p. 137–153, 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): Resultados Nacionais -PNAD 2018**. Brasília: IBGE, 2019. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 24 abr 2023.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2019. *In: Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas*. DEEB/INEP/MEC. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Acesso em: 15 abr 2023.

KATO, D.S. O papel dos cursinhos populares nos acessos e mudanças de perspectivas de seus participantes. *Cadernos CIMEAC*, v. 1 n. 1, p. 5–24, ago. 2011.

MORAIS, A.C.; OLIVEIRA, R.M.M.A. Cursos pré-vestibulares populares e aprendizagem da docência: alguns encontros. *Práxis Educativa. Ponta Grossa, PR*, v. 1, n. 2, p. 125–144, 2006.

SALATA, A. Ensino Superior no Brasil das últimas décadas: redução nas desigualdades de acesso? *Tempo social*, v. 30, n. 2, p. 219-253, 2018.

SANTOS, A.B.; GOMES, G.C.; FERREIRA, S.A.M. Ações Formativas Integradas (AFIN): resultados e desafios do curso preparatório para ingresso no ensino superior na Universidade Federal de Uberlândia. *Revista de Educação Popular*, v. 16, n. 3, p. 122-138, 2017.



SORIANO, L.A.; DINIZ, A.L.A.; BASEIO, M.C.; PAULA, J.S. Da saúde à extensão universitária: cursinho popular do PET-medicina, um projeto bem-sucedido na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 49, n. 4, p. 388–392, 2016.

THUM, C. **Pré-vestibular público e gratuito: o acesso de trabalhadores à universidade pública**. 2000. 185 f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

VASCONCELOS, S.D.; SILVA, E.G. Acesso à universidade pública através de cotas: uma reflexão a partir da percepção dos alunos de um pré-vestibular inclusivo. *Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 13, n. 49, p. 453–467, 2005.